

CONSIDERAÇÕES SOBRE A FAUNA DE CHONDRICHTYES, NEOSELACHII DO MIOCÊNICO TERMINAL DA BACIA DE ALVALADE, PORTUGAL

AUSENDA CÁCERES BALBINO^{1,2}, DANIEL BASTOS PIMENTA^{1,4} & MIGUEL TELLES ANTUNES^{2,3}

¹Departamento de Geociências, ECT, Universidade de Évora, Évora, Portugal; ²CICEGe, Centro de Investigação em Ciência e Engenharia Geológica, Faculdade de Ciências e Tecnologia, FCT, Universidade Nova de Lisboa, Caparica, Portugal;

³Academia das Ciências de Lisboa, Lisboa, Portugal; ⁴Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.
acaceres@uevora.pt, danielbpimenta@hotmail.com, migueltellesantunes@gmail.com

Apresenta-se algumas considerações sobre a ictiofauna (seláceos) do Miocénico terminal da bacia de Alvalade, Formação de Esbarrondadoiro, Portugal. As jazidas de Santa Margarida, Esbarrondadoiro e Vale de Zebro, da Formação de Esbarrondadoiro, proporcionaram a recolha de cerca de dez mil dentes de seláceos. Foram identificados e descritos quarenta e cinco táxones pertencentes às ordens Hexanchiformes, Squaliformes, Lamniformes, Carcharhiniformes, Torpediniformes, Rajiformes e Myliobatiformes. Os depósitos miocénicos desta Bacia são particularmente ricos de formas modernas, comparáveis a outras actuais. Muitos géneros presentes vivem ainda no Mediterrâneo e no Oceano Atlântico: *Carcharias*, *Isurus*, *Scyliorhinus*, *Carcharhinus*, *Galeorhinus*, *Torpedo*, *Raja*, *Dasyatis*, *Taeniura*, *Myliobatis*, *Pteromylaeus*, *Rhinoptera* e *Mobula*. Verificamos nesta fauna, com características mediterrâneo-atlânticas, a ausência de espécies tipicamente miocénicas: *Carcharhinus priscus*, *Dasyatis rugosa*, *Dasyatis cavernosa* e *Aetobatus arcuatus* e o aparecimento de formas novas, descritas no estado fóssil pela primeira vez; é óbvia a renovação relativamente às faunas homólogas mais antigas. O carácter evoluído da fauna de seláceos; a ausência de *Carcharodon carcharias*; o carácter evolucionado dos dentes de *Carcharhinus* e a ausência de *Hemipristis* corroboram a datação, estabelecida com base em pequenos mamíferos, para a Formação de Esbarrondadoiro, Bacia de Alvalade: ante – Pliocénico, Miocénico terminal/Messiniano. Do ponto de vista térmico há dados

fundamentais a ter em conta: na Formação de Esbarrondadoiro faltam *Hemipristis* e quase não há Galeocerdo, formas termófilas. Contudo, ainda abundam e são variadas relativamente à fauna actual as espécies de *Dasyatis*, rareando *Raja*, portanto o contrário da situação actual. Teríamos condições de águas moderadamente quentes, menos do que no Tortoniano de Lisboa, mais do que na actualidade. Também as associações de seláceos nas três jazidas não são idênticas, o que evidencia diferentes situações ecológicas: Esbarrondadoiro indica meio relativamente mais profundo e águas pouco agitadas; Santa Margarida corresponde a uma zona litoral, de mar agitado; Vale de Zebro, uma situação de golfo mais interior com fundos vasosos. A associação com restos de mamíferos, répteis e peixes não marinhos indica a existência de terras emersas nas proximidades.